

CAI ÍNDICE DE CONFIANÇA DO AGRONEGÓCIO NO PRIMEIRO TRIMESTRE

SÃO PAULO - O Índice de Confiança do Agronegócio (IC Agro) apresentou queda de dois pontos no primeiro trimestre de 2014, em comparação ao último trimestre de 2013, conforme apresentado hoje pela Federação da Indústria de São Paulo (Fiesp) e a Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB), idealizadoras do índice.

Na escala de 0 a 200, o IC Agro geral (que abrange os segmentos “antes” e “depois da porteira” mais o “produtor agropecuário”) variou de 104,5 para 102,7 pontos, demonstrando uma percepção ainda mais cautelosa em todos os elos da cadeia.

Na análise por elo da cadeia, todos apresentaram variações negativas: “Indústria Antes da Porteira” (- 8 pontos), “Produtores Agropecuários” (- 0,4 ponto) e “Indústria Pós Porteira” (- 0,6 ponto).

Para o diretor do Departamento do Agronegócio (Deagro) da Fiesp, Benedito da Silva Ferreira, a queda significativa na confiança do primeiro elo foi provocada, especialmente, pelo setor de máquinas agrícolas, que registrou queda de 21,3% nas vendas entre janeiro e março, se comparados com o mesmo período do ano anterior.

“Embora pessimista em relação à situação atual, a indústria ‘antes da porteira’ mostra-se otimista em relação às expectativas futuras. Seja em relação ao setor em que atuam, ou à economia brasileira, eles acreditam que o cenário mudará para melhor”, explica Ferreira.

Ele acrescenta que esse otimismo foi influenciado, especialmente, pelas revendas, indústrias de defensivos agrícolas e os bancos que financiam o setor.

Já os produtores agropecuários se mostraram satisfeitos em relação aos preços e à confiança no setor. No entanto, o pessimismo em relação à economia brasileira e os custos de produção puxaram os resultados para baixo, de 97,5 para 97,1.

“Apesar da evolução de preços de alguns produtos agropecuários e da confiança no próprio setor, é importante lembrar que o primeiro trimestre deste ano foi marcado como um período de falta de chuvas em diversas regiões”, ressalta o presidente do Sistema OCB, Márcio Lopes de Freitas.

O levantamento da Fiesp e da OCB mostrou que a questão climática continua sendo o principal problema para o setor agropecuário. Em um questionário onde puderam escolher mais de uma alternativa, 82,2% dos produtores agropecuários elegeram “clima” como sua maior preocupação. No último resultado apresentado pela Fiesp e OCB, a opção “clima” possuía 46,8% de escolha. As alternativas “alta incidência de pragas e doenças” e “falta de trabalhador qualificado” apareceram como a segunda e terceira maior preocupação para 30,4% e 22,5%, respectivamente.

Também são elas que impulsionaram o aumento de 10,3 pontos percentuais na expectativa de investimentos em tecnologia ligada ao custeio. Os agricultores que responderam que farão investimentos adicionais nesta área representam 63% na sondagem atual, contra 52,7% na anterior.

Em relação aos demais itens, 27% dos agricultores entrevistados disseram que farão investimentos adicionais em “máquinas e equipamentos” agrícolas, com destaque para a aquisição de tratores, seguidos pela intenção de compra em colheitadeiras e plantadeiras.



Embora o resultado seja significativo, a variação foi negativa em relação ao último trimestre de 2013. A queda pode ser explicada pelo fator sazonal, uma vez que o levantamento para os resultados deste trimestre foi realizado na época de plantio, quando o produtor já havia feito as compras necessárias.

Fonte: Valor Econômico

